

2 Aporte Metodológico

Como apresentado anteriormente, o elemento central deste trabalho é o estudo de caso que será tratado no capítulo 4 – o qual tem por objetivo principal verificar como se deu o processo de revitalização da High Line e se este pôde contribuir para a sustentabilidade –, propondo um exame do processo de conversão da High Line em High Line Park, do projeto para o parque e de sua efetiva implantação.

Com base no conjunto de referências teóricas estudadas como suporte para o estudo de caso, as etapas de pesquisa propostas podem ser organizadas da seguinte maneira:

1. Compreensão do objeto

Análise de como se deu o processo de transformação de uma ideia para um parque sobre uma estrutura elevada existente e degradada em um projeto que acabou sendo executado; análise do contexto do surgimento dessa ideia; exposição das soluções propostas para o projeto e, posteriormente, das ações realizadas no objeto já implantado.

2. Análise qualitativa do objeto

Verificação da contribuição para a sustentabilidade das soluções adotadas para o projeto proposto e para o objeto já implantado por meio da aplicação de categorias de análise de sustentabilidade estabelecidas com base na metodologia criada por Lemos (2010)¹, cujos método e ferramentas serão detalhados mais adiante.

3. Conclusão

Geração de uma matriz de resultados oriundos da análise anterior para posterior verificação da coerência do resultado final.

Conforme já mencionado, foi adotado como referência metodológica para a presente dissertação o trabalho de Lemos (2010), intitulado *Adaptação de cidades para mudança climática: uma metodologia de análise para os planos diretores*

¹ LEMOS, M. F. **Adaptação de cidades para mudança climática: uma metodologia de análise para os planos diretores municipais**. Rio de Janeiro: UFRJ/FAU, 2010.

municipais. Nesse trabalho a autora desenvolve uma metodologia que consiste nas análises da orientação e da contribuição “para a adaptação para a mudança climática, a ampliação da resiliência e a redução de vulnerabilidades”² de instrumentos de planejamento urbano municipal, analisando especificamente o plano diretor da cidade do Rio de Janeiro. Segundo a metodologia proposta, a primeira análise – a análise de orientação – se propõe a verificar a existência de diagnósticos específicos sobre risco e vulnerabilidade no plano diretor e, no caso da existência de abordagens explícitas sobre esses temas, de que maneira esse conteúdo foi incluído na formulação do documento. Já a segunda análise, a análise de contribuição, utiliza-se de categorias e subcategorias de sustentabilidade e de categorias de resiliência para o exame dos itens constantes do plano diretor. O objetivo final consiste na análise qualitativa do plano e na produção de um diagnóstico indicativo do grau de comprometimento do mesmo com o propósito de adaptação, de ampliação da resiliência urbana e de redução das vulnerabilidades socioclimáticas, além de apontar as oportunidades e os desafios nele identificados visando seu aperfeiçoamento quanto ao grau de contribuição.

A estrutura de análise concebida por Lemos compreende as seguintes etapas:



Figura 2 – Estrutura de análise sequencial do trabalho de Lemos.³

Para a aplicação no presente trabalho da ferramenta desenvolvida por Lemos (2010), a mesma sofreu ajustes julgados apropriados em função da natureza do objeto de estudo aqui eleito.⁴ Isto se deveu à diferença nas escalas de intervenção inerentes a um instrumento de planejamento urbano – que trabalha a escala de um município – e a um projeto urbano – que, nesse caso, se refere a uma

² LEMOS, M. F. **Adaptação de cidades para mudança climática: uma metodologia de análise para os planos diretores municipais**. Rio de Janeiro: UFRJ/FAU, 2010, p. 209.

³ Ibid., p. 190, Figura 18.

⁴ Para conhecimento mais detalhado da ferramenta original, consultar LEMOS, M. F., op. cit.

estrutura inserida em uma unidade de vizinhança. Sendo assim, o exame tanto do projeto como da operação do High Line Park aqui ficará restrito a uma análise de contribuição com base apenas nas categorias e subcategorias de sustentabilidade, as quais também sofreram algumas adaptações, detalhadas mais adiante. Do mesmo modo, a matriz gerada a partir dos resultados da análise de contribuição sofreu adequações que se fizeram necessárias, também explicitadas mais à frente. Portanto, não serão realizadas neste trabalho nem a etapa da análise de orientação, nem uma análise de contribuição com base em categorias de resiliência, baseando-se apenas em categorias de sustentabilidade.

Julgou-se supérflua a etapa da análise de orientação visto que o projeto aqui analisado não parte de um diagnóstico específico onde poderia ser verificada a existência ou não de abordagens explícitas sobre a sustentabilidade. Uma vez que o projeto urbano foi inteiramente concebido tendo a sustentabilidade como meta (como será visto no subcapítulo 4.2.3), é possível partir do princípio que o todo o processo de implantação do parque foi orientado nesse sentido – dispensando, assim, uma análise de orientação – e que a etapa da análise de contribuição torna-se a responsável por averiguar se esse objetivo foi efetivamente alcançado.

Já a análise de contribuição com base em categorias de resiliência não será realizada uma vez que esta avaliação não está entre os objetivos almejados aqui. A resiliência pode ser entendida como a capacidade de retorno de um determinado sistema (ecológico, social ou urbano, entre outros) à sua condição original de equilíbrio após sofrer impactos ambientais importantes. Apesar da relevância do fenômeno de mudança climática para a sustentabilidade dos espaços urbanos no contexto atual, considera-se que a contribuição de uma estrutura nas dimensões e funções da High Line para a resiliência de Nova York ou do bairro em que se insere é reduzida e, portanto, não será analisada nesta dissertação.

Porém, vale destacar que é possível identificar, para cada princípio básico de projeto tendo a sustentabilidade urbana como meta, aspectos intrínsecos de contribuição para a resiliência de uma cidade; desse modo, um projeto urbano que se insira em um planejamento urbano voltado para o desenvolvimento sustentável tende a se comprometer e a contribuir, quase de forma compulsória, com a ampliação da resiliência urbana.

Assim sendo, a estrutura de análise ajustada a esta dissertação passa a compreender as seguintes etapas:

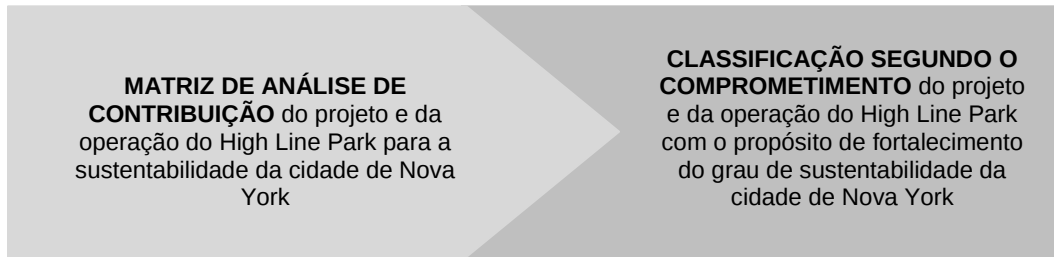


Figura 3 – Estrutura de análise sequencial deste trabalho.⁵

O processo de avaliação inicia-se com a análise simultânea dos itens do projeto e ações da operação do parque à luz das categorias e subcategorias de sustentabilidade. Essas categorias foram definidas por Lemos (2010) tendo como referência os trabalhos de Randall Thomas (2003) e de Mike Jenks e Nicola Dempsey (2005), além da Agenda 21 Global (1992). Segundo a autora, com base nesses autores e trabalhos se pode compreender a cidade sustentável de forma sintética como a cidade que:

(1) é adequada ao contexto específico local, nos seus aspectos ecológicos, sociais, econômicos e culturais; (2) promove a integração social e incorpora estratégias inclusivas e participativas nos processos de decisão; (3) promove a integração físico-territorial, buscando eliminar a segregação e a fragmentação espacial que é decorrência de barreiras físicas, mas, principalmente, que é decorrência da distribuição pouco justa de equipamentos e serviços urbanos e do acesso à terra e à habitação; (4) busca as estratégias para gerar energia no local e reduzir a demanda, procurando potencializar o aproveitamento de todas as oportunidades oferecidas pelo clima para a obtenção das condições satisfatórias de conforto; (5) consome adequadamente os recursos naturais, destacando-se a água, além de solo e biodiversidade; (6) busca progressivamente diminuir a demanda de materiais, energia, transporte, água e a geração de resíduos, assim como demanda por recursos energéticos e materiais, orientando-se para uma mudança nos padrões gerais de consumo; (7) integra a cidade e a natureza, compreendendo que a cidade não é o espaço exclusivo das pessoas e deve abrigar também a vida selvagem, e estabelece uma relação equilibrada de modo a manter suas funções integradas ao ciclo natural do sítio e manter esse ciclo, no limite da possibilidade, fechado, tendendo a “anular” a produção de resíduos e principalmente de resíduos nocivos; (8) integra a forma, os fluxos e as atividades urbanas no planejamento e gestão e promove a acessibilidade; (9) integra, nos aspectos ecológicos, econômicos e de gestão, as escalas da cidade e da região, onde se encontra o reconhecimento da interdependência entre campo e cidade e, ainda, entre cidades contíguas; (10) promove a diversidade de vida (biodiversidade), de grupos, de usos e atividades e de forma; (11) reconhece e respeita os limites do território, da densidade [populacional] e do desenvolvimento econômico; (12) aumenta a durabilidade, através de processos adequados de manutenção, e supera a obsolescência e a ociosidade das edificações e espaços urbanos, através da preservação e recuperação do estoque existente de edificações como prioridade em relação a novas construções; (13) cria um ambiente que reforça a relação das pessoas com o lugar,

⁵ Baseado em LEMOS, M. F. **Adaptação de cidades para mudança climática: uma metodologia de análise para os planos diretores municipais**. Rio de Janeiro: UFRJ/FAU, 2010, p. 190, Figura 18.

promovendo a noção de pertencimento, dentre outras estratégias, através da criação de um ambiente de segurança; (14) promove a saúde pessoal e do ambiente, compreendendo a relação intrínseca entre estes; e (15), por fim, reconhece a necessidade de redução das desigualdades e de eliminação da pobreza, cuja presença atua perversamente contra a construção de uma cidade sustentável.⁶

Com base no referencial teórico que deu origem à organização das características citadas acima, a autora pôde elaborar as categorias e subcategorias de análise de sustentabilidade. Assim, acredita-se que um projeto cujas características resultem em ações e situações que se insiram nas subcategorias e categorias definidas por Lemos (2010) pode efetivamente apresentar uma significativa contribuição para a sustentabilidade de uma cidade ou de um espaço urbano.

No quadro a seguir estão representadas todas as categorias e subcategorias originalmente estabelecidas pela autora em sua obra. A partir delas serão selecionadas as categorias e subcategorias que se mostram adequadas ao objeto de análise desta dissertação.

⁶ LEMOS, M. F. **Adaptação de cidades para mudança climática: uma metodologia de análise para os planos diretores municipais**. Rio de Janeiro: UFRJ/FAU, 2010, p. 160 – 161.

Quadro 1 – Categorias e subcategorias de sustentabilidade segundo LEMOS

INTEGRAÇÃO E JUSTIÇA SOCIAL E FÍSICO-TERRITORIAL	PROMOÇÃO DA INTEGRAÇÃO SOCIAL
	ELIMINAÇÃO DA SEGREGAÇÃO FÍSICA
	DISTRIBUIÇÃO JUSTA DE ESTRUTURA URBANA
ADEQUAÇÃO DA RELAÇÃO COM RECURSOS NATURAIS E O AMBIENTE	ADEQUAÇÃO DO CONSUMO DE RECURSOS
	REDUÇÃO DA DEMANDA E ESTRATÉGIAS DE GERAÇÃO DE ENERGIA LIMPA LOCAL
	REDUÇÃO DE EMISSÕES
	REDUÇÃO DE POLUIÇÃO
	REDUÇÃO E GESTÃO DE RESÍDUOS
AUMENTO DA DURABILIDADE E REDUÇÃO DA OCIOSIDADE	AUMENTO DA DURABILIDADE
	REDUÇÃO DA OBSOLESCÊNCIA E OCIOSIDADE
ABORDAGEM INTEGRADA	ABORDAGEM INTEGRADA ENTRE AS ESCALAS DA CIDADE E DA REGIÃO
	ABORDAGEM INTEGRADA ENTRE CIDADE E NATUREZA
	ABORDAGEM INTEGRADA ENTRE FORMA, FLUXOS E ATIVIDADES
PROMOÇÃO DA DIVERSIDADE	DIVERSIDADE DE VIDA (BIODIVERSIDADE)
	DIVERSIDADE ECONÔMICA
	DIVERSIDADE DE FORMA
	DIVERSIDADE SOCIAL
RECONHECIMENTO DE LIMITES	RECONHECIMENTO DE LIMITES DO TERRITÓRIO
	RECONHECIMENTO DE LIMITES DE DENSIDADE
	RECONHECIMENTO DE LIMITES DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
TEMÁTICAS SETORIAIS PARA A SUSTENTABILIDADE	ACESSIBILIDADE E MOBILIDADE SUSTENTÁVEL
	ACESSO À HABITAÇÃO
	SAÚDE PESSOAL E DO AMBIENTE
	SEGURANÇA FÍSICA
	SEGURANÇA PSICOLÓGICA
	COMBATE À POBREZA

Fonte: LEMOS, M. F., 2010, p.168, Quadro 5.

Dentre essas 27 subcategorias definidas pela autora, foram selecionadas 16 delas para serem utilizadas como ferramentas de análise do projeto urbano, objeto de estudo desta dissertação. Além da eliminação de algumas subcategorias, optou-se também pela redistribuição de algumas delas por outras categorias. Deste modo, subcategorias como **Acessibilidade e mobilidade sustentável**, **Saúde pessoal e do ambiente** e **Segurança psicológica** foram deslocadas de sua categoria original, **Temáticas setoriais para a sustentabilidade** – categoria essa que foi eliminada –, para a categoria **Integração e justiça social e físico-territorial**. Além disso, três outras subcategorias agrupadas sob esta categoria suprimida – **Acesso à habitação**, **Segurança física** e **Combate à pobreza** – foram igualmente eliminadas. Foram suprimidas também a subcategoria **Distribuição justa de estrutura urbana**, originalmente contida na categoria **Integração e justiça social e físico-territorial**, as subcategorias **Abordagem integrada entre as escalas da cidade e da região** e **Abordagem integrada entre forma, fluxos e atividades**, originalmente contidas na categoria **Abordagem integrada**, a subcategoria **Diversidade econômica**, originalmente contida na categoria **Promoção da diversidade** e a categoria inteira **Reconhecimento de limites**, por se mostrarem impertinentes à avaliação de um projeto urbano.

O conteúdo de cada uma dessas categorias e subcategorias de sustentabilidade será devidamente detalhado no subcapítulo 4.3.1 – Categorias de sustentabilidade –, onde ocorre a aplicação das mesmas para efeito de análise do High Line Park quanto à sustentabilidade. Aqui, o enfoque repousa sobre a elucidação da ferramenta metodológica eleita para a execução dessa análise.

Destarte, após os ajustes descritos acima, o quadro de categorias e subcategorias de sustentabilidade a ser utilizado neste trabalho adquiriu a seguinte forma:

Quadro 2 – Categorias e subcategorias de sustentabilidade aplicadas a esta pesquisa

1. INTEGRAÇÃO E JUSTIÇA SOCIAL E FÍSICO-TERRITORIAL	1.1. PROMOÇÃO DA INTEGRAÇÃO SOCIAL
	1.2. ELIMINAÇÃO DA SEGREGAÇÃO FÍSICA
	1.3. ACESSIBILIDADE E MOBILIDADE SUSTENTÁVEL
	1.4. SAÚDE PESSOAL E DO AMBIENTE
	1.5. SEGURANÇA PSICOLÓGICA
2. ADEQUAÇÃO DA RELAÇÃO COM RECURSOS NATURAIS E O AMBIENTE	2.1. ADEQUAÇÃO DO CONSUMO DE RECURSOS
	2.2. REDUÇÃO DA DEMANDA E ESTRATÉGIAS DE GERAÇÃO DE ENERGIA LIMPA LOCAL
	2.3. REDUÇÃO DE EMISSÕES
	2.4. REDUÇÃO DE POLUIÇÃO
	2.5. REDUÇÃO E GESTÃO DE RESÍDUOS
3. AUMENTO DA DURABILIDADE E REDUÇÃO DA OCIOSIDADE	3.1. AUMENTO DA DURABILIDADE
	3.2. REDUÇÃO DA OBSOLESCÊNCIA E OCIOSIDADE
4. ABORDAGEM INTEGRADA	4.1. ABORDAGEM INTEGRADA ENTRE CIDADE E NATUREZA
5. PROMOÇÃO DA DIVERSIDADE	5.1. DIVERSIDADE DE VIDA (BIODIVERSIDADE)
	5.2. DIVERSIDADE DE FORMA
	5.3. DIVERSIDADE SOCIAL

Baseado em LEMOS, M. F., 2010, p.168, Quadro 5.

Desse modo, tendo organizado e exposto no quadro acima as cinco categorias e suas 16 subcategorias de sustentabilidade dentro das quais serão avaliados os aspectos do projeto e da operação do High Line Park, pode-se partir para a classificação destes em dois grupos: aqueles que contribuem para a sustentabilidade e aqueles que não contribuem. Essa classificação é realizada por meio da valoração desses aspectos do projeto e da operação do parque e posterior alocação desses valores no **Quadro de análise do projeto e da operação quanto às categorias e subcategorias de sustentabilidade** (Quadro 3) exposto mais adiante. A avaliação por meio da atribuição de valores aos aspectos do projeto e da operação do High Line Park deve ser realizada seguindo-se o seguinte critério:

- Quando não for encontrado nenhum aspecto do **projeto** do parque que explicita o enfoque expresso pela subcategoria dentro do qual o objeto está sendo analisado e, desse modo, não haja contribuição para a sustentabilidade, o valor atribuído a essa subcategoria na coluna “projeto” é 0 (zero);

- Quando não for encontrado nenhum aspecto da **operação** do parque que explicita o enfoque expresso pela subcategoria dentro do qual o objeto está sendo analisado e, por consequência, não haja contribuição para a sustentabilidade, o valor atribuído a essa subcategoria na coluna “operação” é 0 (zero);

- Quando um ou mais aspectos do **projeto** do parque explicitem o enfoque expresso pela subcategoria em tela e, consequentemente, contribuam para a sustentabilidade, o valor atribuído à mesma na coluna “projeto” é 1 (um).

- Quando um ou mais aspectos da **operação** do parque explicitem o enfoque expresso pela subcategoria em tela e, por conseguinte, contribuam para a sustentabilidade, o valor atribuído à mesma na coluna “operação” é 1 (um).

Sendo assim, os valores são atribuídos separadamente – um valor para o projeto e um valor para a operação do High Line Park – já que um aspecto previsto em projeto para contribuir para a sustentabilidade pode não ter obtido o êxito esperado na fase de operação do parque, e vice-versa. Portanto, projeto e operação constituem duas colunas diferentes no quadro de análise.

É importante sublinhar que ainda que o conteúdo de uma mesma subcategoria seja contemplado em várias soluções de projeto ou várias ações durante a operação do parque, ela só terá o valor 1 (um) atribuído à solução ou ação que melhor engloba os princípios relacionados à subcategoria; ou seja, nenhuma subcategoria apresentará valor maior que 1 (um) em cada uma das colunas do projeto e da operação.

Vale ressaltar que apesar de gerar números absolutos que possibilitam uma primeira análise quantitativa como resultado, essa classificação inicial representa apenas um suporte à subsequente análise qualitativa do High Line Park, a qual constitui o objetivo deste trabalho. Portanto, é preciso reconhecer a existência de certo grau de subjetividade inerente ao método, uma vez que se trata de uma avaliação interpretativa de itens de uma lei, no caso do trabalho de Lemos, ou de definições de projeto e ações articuladas para sua consolidação, como no caso desta dissertação.

Assim, o **Quadro de análise do projeto e da operação quanto às categorias e subcategorias de sustentabilidade** apresenta a seguinte configuração:

Quadro 3 – Análise do projeto e da operação quanto às categorias e subcategorias de sustentabilidade

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	PROJETO	OPERAÇÃO
1. INTEGRAÇÃO E JUSTIÇA SOCIAL E FÍSICO-TERRITORIAL	1.1. PROMOÇÃO DA INTEGRAÇÃO SOCIAL		
	1.2. ELIMINAÇÃO DA SEGREGAÇÃO FÍSICA		
	1.3. ACESSIBILIDADE E MOBILIDADE SUSTENTÁVEL		
	1.4. SAÚDE PESSOAL E DO AMBIENTE		
	1.5. SEGURANÇA PSICOLÓGICA		
2. ADEQUAÇÃO DA RELAÇÃO COM RECURSOS NATURAIS E O AMBIENTE	2.1. ADEQUAÇÃO DO CONSUMO DE RECURSOS		
	2.2. REDUÇÃO DA DEMANDA E ESTRATÉGIAS DE GERAÇÃO DE ENERGIA LIMPA LOCAL		
	2.3. REDUÇÃO DE EMISSÕES		
	2.4. REDUÇÃO DE POLUIÇÃO		
	2.5. REDUÇÃO E GESTÃO DE RESÍDUOS		
3. AUMENTO DA DURABILIDADE E REDUÇÃO DA OCIOSIDADE	3.1. AUMENTO DA DURABILIDADE		
	3.2. REDUÇÃO DA OBSOLESCÊNCIA E OCIOSIDADE		
4. ABORDAGEM INTEGRADA	4.1. ABORDAGEM INTEGRADA ENTRE CIDADE E NATUREZA		
5. PROMOÇÃO DA DIVERSIDADE	5.1. DIVERSIDADE DE VIDA (BIODIVERSIDADE)		
	5.2. DIVERSIDADE DE FORMA		
	5.3. DIVERSIDADE SOCIAL		

Ao preencher o quadro de análise quanto às categorias e subcategorias de sustentabilidade com os valores 1 (um) ou 0 (zero), atribuídos separadamente ao projeto e à operação do parque, podemos realizar uma primeira análise quantitativa, gerando assim um resultado preliminar quanto à contribuição do

High Line Park para a sustentabilidade: somando-se os itens de **projeto** que tiveram o valor 1 (um) a eles atribuído chegamos à porcentagem de aspectos projetuais do High Line Park concebidos tendo a sustentabilidade como meta; da mesma forma, somando-se os itens da **operação** do parque que tiveram o valor 1 (um) a eles atribuído podemos obter a porcentagem de ações colocadas em prática após a implantação do parque que vieram a contribuir para a sustentabilidade da cidade de Nova York. Visto que o resultado dessa análise preliminar atua apenas como um suporte à análise final do objeto, dela não serão extraídas conclusões diretas; a conclusão da análise só será realizada após a utilização da matriz de resultados.

Após o preenchimento do quadro anterior, os valores atribuídos a cada item de projeto e de operação em relação às subcategorias de sustentabilidade servirão de base para a alocação destas na matriz de resultados. Não à toa cada uma das subcategorias recebeu números de identificação (1.1, 1.2, 1.3, 1.4 etc.) – serão estes números os alocados na matriz de resultados, e não os valores atribuídos (1 ou 0) a cada subcategoria. A distribuição das subcategorias na matriz de resultados seguirá o critério elucidado mais adiante.

A **Matriz de resultados** (Quadro 4) foi desenvolvida visando o cruzamento dos resultados dos valores atribuídos aos itens de projeto – após julgar se estes contemplam ou não a sustentabilidade como meta – com os resultados dos valores atribuídos aos itens do parque durante sua fase de operação – após avaliar se estes, uma vez postos (ou não) em prática, contribuem para a sustentabilidade da cidade.

Assim sendo, a **Matriz de resultados** apresenta a seguinte configuração:

Quadro 4 – Matriz de resultados

HIGH LINE PARK		PROJETO	
		CONTEMPLA	NÃO CONTEMPLA
OPERAÇÃO	POSTO EM PRÁTICA	1° quadrante	4° quadrante
	NÃO POSTO EM PRÁTICA	2° quadrante	3° quadrante

Nela, serão distribuídas pelos quadrantes as subcategorias devidamente identificadas por seus números em função dos valores atribuídos para o projeto e para a operação, conforme o exposto a seguir:

• **1° quadrante:** Se tanto o projeto quanto a operação do parque contemplaram e puseram em prática ações que contribuem para a sustentabilidade dentro do conteúdo daquela subcategoria, ou seja, se tanto o projeto como a operação tiveram o valor 1 (um) a cada um deles atribuído, o número identificador dessa subcategoria (1.1, 1.2, 1.3 etc.) é alocado no 1° quadrante da matriz.

• **2° quadrante:** Se o projeto contemplou ações voltadas para a sustentabilidade que não puderam ser postas em prática na fase de operação – independentemente dos motivos que levaram a esse fato – dentro do conteúdo da subcategoria em tela, ou seja, se o projeto teve o valor 1 (um) a ele atribuído e a operação teve o valor 0 (zero) a ela atribuída, o número correspondente a essa subcategoria é inserido no 2° quadrante da matriz.

• **3° quadrante:** Se nem o projeto nem a operação implicaram em ações que contribuíssem para a sustentabilidade à luz do conteúdo da subcategoria em questão, ou seja, se tanto o projeto como a operação tiveram o valor 0 (zero) a cada um deles atribuído, o número identificador dessa subcategoria é alocado no 3° quadrante da matriz.

• **4º quadrante:** Se o projeto não contemplou soluções que visam à contribuição para a sustentabilidade, mas na fase de operação ações foram colocadas em prática com esse objetivo dentro do escopo da subcategoria analisada, ou seja, se o projeto teve o valor 0 (zero) a ele atribuído e a operação teve o valor 1 (um) a ela atribuída, o número que identifica essa subcategoria é colocado no 4º quadrante da matriz.

Após essa organização segundo os parâmetros acima elucidados, a matriz de resultados passa a abrigar os números identificadores das subcategorias distribuídos pelos seus quadrantes. É a partir dessa distribuição dos números na matriz que se pode embasar e realizar a análise qualitativa do projeto do parque, gerando, dessa forma, um segundo resultado quanto à contribuição do High Line Park para a sustentabilidade.

Sendo assim, com base na observação da distribuição das subcategorias pelos quadrantes, pode-se chegar a algumas importantes conclusões:

• **1º quadrante:** As subcategorias situadas no 1º quadrante da matriz são as principais responsáveis pelo êxito do parque quanto à contribuição para a sustentabilidade e não só podem como devem servir de exemplos para projetos urbanos futuros que adotem o High Line Park como modelo – no subcapítulo 4.2.4. da presente dissertação serão examinados seis exemplos desse tipo. Desse modo, quanto maior o número de subcategorias situadas no 1º quadrante da matriz, maior o grau de contribuição do High Line Park para a sustentabilidade da cidade de Nova York, visto que nelas tanto as especificações de projeto quanto as ações executadas durante a operação lograram êxito nesse propósito.

• **2º quadrante:** As subcategorias alocadas no 2º quadrante da matriz devem receber atenção prioritária por parte dos gestores do parque, pois apesar de terem sido previstas em projeto ações que contemplaram a sustentabilidade como meta, por razões que devem ser discutidas elas não foram postas em prática na fase de operação.

• **3º quadrante:** As subcategorias inseridas no 3º quadrante da matriz são, sem dúvida, as mais críticas, uma vez que não sugerem ações que visem à contribuição para a sustentabilidade nem na fase de projeto, nem na fase de operação do parque. De tal modo, cabe a reflexão sobre elas pelos gestores do parque numa tentativa de tomar providências para assegurar pelo menos o

desenvolvimento de soluções já na fase de operação. Ainda, em relação a projetos urbanos que pretendam ter o processo de revitalização do High Line Park como modelo, estas subcategorias demandam atenção prioritária a fim de incorporar ainda na fase de projeto as ações que a elas possam ser associadas.

• **4º quadrante:** As subcategorias dispostas no 4º quadrante da matriz, que apresentaram ações voltadas para a sustentabilidade colocadas em prática somente na fase de operação do parque, podem ser consideradas como lições aprendidas e demandam reflexões que podem apontar soluções para projetos urbanos futuros similares ao do High Line Park de forma a garantir que essas ações sejam, de alguma forma, também incorporadas à fase de projeto por meio de especificações, antecipando e até aprimorando sua execução.

Com base nas deduções acima pode ser realizada a conclusão da análise – averiguando-se qual dos quadrantes acabou por concentrar o maior número de subcategorias, e que consequências isso traz para o grau de contribuição do High Line Park para a sustentabilidade da cidade de Nova York – e a verificação da hipótese formulada para esta pesquisa. A conclusão dessa avaliação pode ainda alavancar reflexões sobre eventuais soluções de projeto ou ações durante a operação que não tenham sido contempladas pelo processo de implantação do parque, questionando-se acerca das razões desse ocorrido e até sugerindo medidas que, uma vez tomadas, possam aumentar o nível de contribuição do High Line Park para a sustentabilidade.